



Organização
Pan-Americana
da Saúde



Organização
Mundial da Saúde
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS Américas

53º CONSELHO DIRETOR

66ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS

Washington, D.C., EUA, 29 de setembro a 3 de outubro de 2014

CD53/DIV/8
Original: inglês

RELATÓRIO ANUAL DO DIRETOR

Inovando para a saúde

Dra. Carissa F. Etienne
Diretora da Repartição Sanitária Pan-Americana

RELATÓRIO ANUAL DO DIRETOR

Inovando para a saúde

Dra. Carissa F. Etienne

Diretora da Repartição Sanitária Pan-Americana

29 de setembro de 2014

Washington, D.C.

53º Conselho Diretor da OPAS

66ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas

Exmo. Sr. Presidente,
Exmo. Sr. Ministro da Saúde,
Distintos delegados,
Distintos membros do corpo diplomático,
Estimados colegas,
Senhoras e senhores:

Muito bom dia a todos.

É uma honra lhes apresentar o Relatório Anual da Repartição Sanitária Pan-Americana, cobrindo o período de meados de 2013 a meados de 2014. Este Relatório cobre o primeiro ano completo desde que os Estados Membros me confiaram a liderança da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a direção de sua Secretaria, a Repartição Sanitária Pan-Americana (RSPA). Durante este primeiro ano, dediquei grande parte de meu tempo a escutar e articular com os senhores, Estados Membros da OPAS, parceiros e interessados diretos. Este rico diálogo que travamos ajudou a informar e refinar minha visão de como direcionar esta excelente Organização para o futuro.

O relatório dá ênfase às conquistas significativas da Organização durante o último ano, alcançadas conforme procuramos nos basear na forte história da OPAS como líder ao proporcionar soluções inovadoras, porém práticas, para os desafios de saúde pública enfrentados por nossa Região.

Uma homenagem à inovação é o fio narrativo que percorre grande parte de nosso relatório anual de 2013-2014; refletimos sobre a inovação em tecnologia da informação, inovação em sistemas de prestação de serviços e inovação em políticas. Esta é a pedra fundamental sobre a qual a Repartição e vocês, nossos Estados Membros, avançaremos e repercutiremos positivamente no futuro da saúde nas Américas.

Ao ler o relatório anual, encontrarão em destaque algumas inovações estratégicas chave nas iniciativas de cooperação técnica e gestão da RSPA, as quais foram implementadas para melhorar a eficácia da Organização e promover a saúde pública nos Estados Membros da OPAS.

Um desses exemplos é o lançamento do tratamento de HIV 2.0 na América Latina e no Caribe, no qual colaboramos estreitamente com governos, doadores, sociedade civil e outros parceiros para definir a nova geração de programas de tratamento do HIV baseados na perspectiva de saúde pública. Este novo marco de tratamento busca otimizar o uso dos medicamentos antirretrovirais, melhorar o acesso aos meios de diagnóstico no local de atendimento, adaptar os modelos de prestação de serviço e mobilizar a participação comunitária para melhorar a eficiência e a eficácia do tratamento e atenção ao HIV. Foi utilizado um diálogo estruturado para reunir perspectivas técnicas, programáticas e financeiras de modo a identificar e abordar as barreiras à expansão e à sustentabilidade dos programas de tratamento antirretroviral.

Na área da prevenção e controle das doenças transmissíveis, outro sistema inovador foi desenvolvido, neste caso para o controle da tuberculose em cidades grandes. Este sistema, que procura envolver as autoridades nacionais e locais na luta contra a TB, incorpora abordagens multissetoriais, ênfase nos determinantes sociais da saúde e proteção social para pacientes com TB e suas famílias. Esta iniciativa está sendo implementada em Bogotá, Colômbia; Guarulhos, Brasil; e Lima, Peru. Gerou firmes compromissos políticos e a participação ativa das autoridades locais, formuladores de políticas e interessados diretos do setor privado. É a prova real de como políticas inovadoras poderiam beneficiar os pacientes em vários países.

Um avanço importante da RSPA durante este período foi o avanço tangível que conseguimos na eliminação do cólera na ilha Hispaniola. A RSPA vem apoiando o controle e eliminação do cólera no Haiti e na República Dominicana desde que a epidemia começou em 2010. Esses esforços estão produzindo resultados positivos, como indicado pela redução de 83% nos casos de cólera registrados no Haiti. Melhor detecção de casos e tratamento rápido resultaram em uma taxa de mortalidade bastante reduzida, que caiu de 16,7% em 2011 a menos de 1% em 2013. Da mesma forma, na República Dominicana, menos de 200 casos de cólera foram notificados durante os seis primeiros meses de 2014.

Outro avanço digno de menção durante este período foi a Semana de Vacinação nas Américas 2014, da qual participaram 44 países e territórios, facilitando o acesso expandido à vacinação para todos os cidadãos da Região. Neste esforço coletivo, mais de 60 milhões de pessoas de todas as idades, inclusive aquelas vivendo em áreas remotas, fronteiriças e nas periferias dos centros urbanos, populações indígenas e outros grupos de alto risco foram imunizados contra uma ampla gama de doenças

prevenidas por vacina. Este é um exemplo retumbante do melhor que a solidariedade regional e o compromisso coletivo Pan-Americano têm a oferecer. Muitos Estados Membros aproveitaram a oportunidade fornecida pela Semana de Vacinação para empreender outras medidas de saúde preventiva. Neste sentido, gostaríamos de destacar as atividades de desparasitação para o controle da helmintíase transmitida por contato com o solo. Em 2014, Honduras realizou sua primeira campanha nacional para desparasitar e vacinar as crianças, que atingiu cerca de 800 mil crianças menores de 5 anos. Da mesma maneira, a Nicarágua integrou com êxito uma campanha para desparasitar e vacinar 345 mil crianças menores de 5 anos.

A oportunidade para otimizar cada contato que um cliente tem com o serviço de saúde é de suma importância neste momento em que consideramos como impulsionar a cobertura universal de saúde. Portanto, é com grande prazer que observamos que, em 2014, seis países combinaram desparasitação e vacinação durante a Semana de Vacinação para cobrir mais de 6,3 milhões de crianças.

Com relação à prevenção e controle das doenças crônicas e não transmissíveis [DNTs], os países desta Região estão elaborando e implantando políticas e programas com a cooperação técnica da RSPA. Cada vez mais, esses programas estão utilizando abordagens integradas e abrangentes para prevenir e controlar as DNTs e seus fatores de risco.

A organização continuou a defender tenazmente a adoção de um enfoque “saúde em todas as políticas e em todos os setores”. Observamos evidências da adoção deste enfoque em diferentes instituições e setores, principalmente na área da educação e no setor privado, e sua participação nas iniciativas para promover estilos de vida saudáveis, reduzir os riscos e melhorar o tratamento das DNTs.

Na tentativa de reduzir a epidemia de obesidade em crianças e adultos, vários Estados Membros introduziram legislação ou regulamentações inovadoras relacionadas com a alimentação saudável. Leis para reduzir o consumo de alimentos processados pelas crianças foram apresentadas no Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica e Peru.

Além disso, em 2013, o México, que tem o consumo per capita de refrigerantes mais alto do mundo e uma das taxas mais elevadas de morte por diabetes, aprovou uma nova lei estabelecendo impostos sobre as bebidas com adição de açúcar como uma medida inovadora de saúde pública para reduzir a demanda. A receita gerada pelos novos impostos será usada para fornecer água potável nas escolas em todo o México.

Em outro projeto pioneiro, a RSPA e os Centros para Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos (CDC), em colaboração com outros interessados diretos, encabeçaram o Projeto Global de Tratamento Padronizado da Hipertensão, um esforço

inovador para desenvolver e implementar uma estrutura para o tratamento padronizado da hipertensão.

Na área da prevenção e controle de DNTs, inovações em tecnologia e política foram também introduzidas durante este período de notificação. Por exemplo, a RSPA tem defendido e ajudado na aplicação de novas modalidades de teste para a detecção HPV. Este é um extraordinário marco, pois o câncer do colo uterino continua sendo um dos principais cânceres entre as mulheres na América Latina e no Caribe, embora seja altamente passível de prevenção. No final de 2013, a OPAS e a OMS emitiram novas diretrizes baseadas em evidências para a triagem do câncer do colo uterino, que incluem o uso do teste de DNA do HPV como uma ferramenta de detecção primária.

A Repartição organizou em seguida uma série de diálogos sobre políticas com diversos interessados diretos em cinco países para divulgar novas evidências e discutir as reformas políticas. Isto, por sua vez, levou à elaboração e lançamento, com o apoio da RSPA, de novas políticas e planos nacionais para apoiar os programas de detecção precoce do HPV baseados em testes de DNA.

Outro exemplo de liderança em DNTs foi o lançamento, em dezembro de 2013, de um observatório do suicídio para abordar os problemas significativos de subnotificação e heterogeneidade nos métodos de coleta de dados. O suicídio é a segunda principal causa de morte na faixa etária dos 15 a 29 anos, e é uma causa significativa de mortalidade em todo o curso de vida.

Este Observatório proporciona uma plataforma virtual para a compilação de informações oportunas sobre o comportamento suicida para apoiar o planejamento baseado em evidências e possibilitar que os países enfrentem os fatores de risco com maior eficácia. A Repartição propõe ampliar esta rede a outros países na Região para ajudar a melhorar a qualidade das informações vitais sobre o suicídio.

Na área de deficiência e reabilitação, a RSPA prestou apoio técnico ao Ministério da Saúde do Chile para desenvolver uma ferramenta inovadora para melhorar a coleta de dados e avaliar o desempenho nas atividades da vida diária das pessoas com deficiência. A ferramenta, e os dados por ela fornecidos, podem ser usados para avaliar os graus de deficiência e os impactos das intervenções. Também proporciona a oportunidade de alinhar os resultados de avaliações sobre deficiência e reabilitação com as políticas.

Uma das metas mais ambiciosas já enunciadas pelos Estados Membros da OPAS é alcançar a cobertura universal de saúde, com base nos princípios de que todas as pessoas e comunidades tenham acesso equitativo a serviços de saúde integrais, centrados nas pessoas e de qualidade garantida, necessários durante o curso de vida,

sem dificuldade financeira. Em resposta ao clamado dos Estados Membros, uma estratégia regional em cobertura universal de saúde foi definida e será apresentada a este duto órgão para aprovação.

Para avançar em direção à cobertura universal de saúde, os países das Américas precisam superar a escassez e insuficiência de recursos humanos em saúde, assim como a distribuição desigual desses recursos. Alguns desses desafios relativos à força de trabalho estão sendo abordados através do uso de tecnologias de ensino à distância e telemedicina para reduzir o isolamento profissional; para proporcionar oportunidades de baixo custo para desenvolvimento de competências clínicas; e para assegurar melhor qualidade de atenção à saúde nas áreas rurais e de difícil acesso.

Para resolver alguns desses problemas de força de trabalho, a RSPA empreendeu uma modalidade inovadora de cooperação técnica na tentativa de capacitar recursos humanos em saúde no Brasil para abordar tanto a escassez como a má distribuição de médicos de atenção primária neste Estado Membro. Este programa, denominado “Mais Médicos”, está desempenhando uma função importante para facilitar os esforços do Brasil em ampliar o acesso à assistência de saúde, ao fornecer médicos para regiões prioritárias, reestruturar unidades básicas de saúde no país e aumentar o número de médicos formados e residentes.

Em meados de 2014, os resultados preliminares demonstravam um aumento significativo de cerca de 35% no número de consultas de atenção primária nos municípios participantes do programa, com uma redução correspondente de 20% no número de encaminhamentos aos hospitais de referência. Tendo em vista o aumento do acesso à assistência de saúde, o programa foi bem recebido pela população brasileira, sendo que três quartos da população expressou opinião favorável sobre esta iniciativa que melhora o acesso à saúde através de um enfoque de atenção primária.

Esforços adicionais para melhorar os recursos humanos em saúde, principalmente em áreas remotas, foram fortalecidos pela criação da nova Clínica Escola Virtual, parte do Campus Virtual de Saúde Pública de OPAS. Vários profissionais da saúde agora podem receber treinamento atualizado em seus locais de trabalho através de módulos autodidáticos, que incluem sessões de perguntas e respostas com peritos, discussões clínicas, galerias de fotos, estudos de casos, seminários e conferências. Em 2013, esta iniciativa educacional foi lançada em caráter piloto na Argentina, na Colômbia e no Panamá, e, posteriormente, ampliada à Bolívia e ao Paraguai. Mais de 400 profissionais da saúde participaram desta iniciativa tecnologicamente inovadora, que combina o uso de computadores e dispositivos móveis.

A Clínica Escola Virtual é somente uma de uma série de plataformas criadas pela RSPA para articular de maneira mais eficaz com nossos Estados Membros. A Plataforma

Regional sobre Acesso e Inovação para Tecnologias em Saúde [PRAIS] agora inclui um novo perfil básico regulamentar que facilita a coleta e análise sistemática dos dados reguladores básicos dos Estados Membros para que lacunas no conhecimento possam ser identificadas, com o objetivo de melhorar a capacidade regulamentar. Vinte e sete Estados Membros atualmente participam do Observatório da PRAIS, fornecendo informação sobre suas capacidades regulamentares. Graças a estes dados, a RSPA tem podido construir um perfil regulamentar regional para as Américas.

Outro esforço inovador foi a criação da plataforma ProEthos, uma iniciativa colaborativa que ajuda a padronizar e sistematizar os procedimentos de comitês de ética para melhorar a qualidade, transparência e eficiência de seu trabalho.

A RSPA também tem feito maior uso de tecnologias da informação e da comunicação [TICs], que oferecem oportunidades inovadoras para a melhoria da assistência de saúde e da qualidade de nossa cooperação técnica. Neste sentido, TICs estão sendo utilizadas na República Dominicana para melhorar a atenção às mulheres grávidas e para melhorar os desfechos de saúde materna ao aumentar os índices de comparecimento às consultas de acompanhamento pré-natal precoce. Este projeto específico na República Dominicana enfoca mulheres vivendo em áreas urbanas e em condições socioeconômicas desfavoráveis. Com apoio financeiro da OMS, a RSPA está colaborando com os ministérios nacionais responsáveis pela saúde, mulheres e tecnologia para fornecer dispositivos móveis e monitorar o comparecimento às clínicas pré-natais e os desfechos maternos. Organizações não governamentais estão prestando serviços de acolhida às mães.

Na área de Preparação, Vigilância e Resposta, reconhecendo que tanto a resposta nacional como a cooperação internacional para a saúde em desastres poderiam ser melhoradas significativamente, a RSPA vem desenvolvendo e está atualmente realizando o teste piloto de uma nova plataforma, Operações de Saúde em Emergências [HOPE], para facilitar o registro das equipes de resposta internacionais. Também foram preparadas normas para as equipes médicas de resposta estrangeiras, em colaboração com a OMS. Além disso, um guia para uma equipe de assistência médica do Caribe foi criado e está passando pelo processo de avaliação por especialistas. Essas iniciativas serão ainda mais fortalecidas quando esta área de trabalho for incluída no Plano de Trabalho Bienal da RSPA 2014 -2015.

Frequentemente, os Estados Membros de nossa Região enfrentam a interrupção em potencial dos serviços de saúde causada por fenômenos naturais extremos e desastres climáticos. Quando isto ocorre, o setor da saúde está sujeito aos impactos tanto diretos como indiretos desses eventos. Por exemplo, em dezembro de 2013, uma enorme tempestade atingiu São Vicente e Granadinas, danificando gravemente o único

hospital de referência do país e inundando muitas de suas 39 clínicas distritais. Isto custou aproximadamente US\$ 2,1 milhões ao setor da saúde.

Para abordar esta questão, a RSPA trabalhou com diversos interessados diretos nos países do Caribe em uma iniciativa nova e inovadora: o Hospital inteligente. Aproveitando o conceito de Hospitais Seguros, esta iniciativa promove uma mudança do modelo tradicional de resposta a desastres a um que busca reduzir proativamente o impacto sanitário de desastres através da adaptação ao clima, das medidas de mitigação e da prontidão. Também procura reduzir a pegada ecológica do setor da saúde, um dos maiores consumidores de energia.

A Iniciativa dos Hospitais Seguros estimulou os países a investirem bilhões de dólares para melhorar a segurança de instalações de saúde novas e já existentes. Para estimular o progresso nesta área, a RSPA está desenvolvendo um painel on-line para acompanhar as novas instalações de saúde planejadas e programadas e está buscando convênios com instituições financeiras e agências de desenvolvimento internacionais para incluir critérios para os hospitais seguros nos instrumentos de financiamento.

Até agora, mencionei muitas conquistas e inovações da RSPA e dos Estados Membros, das quais podemos nos orgulhar com razão. Porém, devo aproveitar esta oportunidade para lembrar a nós todos os desafios enfrentados pela Repartição e pelo seu trabalho com os Estados Membros e a necessidade imperiosa de adotar novas abordagens para a nossa prestação de cooperação técnica. A mudança será inevitável conforme os Estados Membros continuam a fortalecer sua própria capacidade de liderança na saúde pública e novos atores entram no setor da cooperação internacional em saúde. Aliadas a esses fatores, podemos esperar transformações sociais, econômicas, ambientais e geopolíticas. Transformações científicas e tecnológicas também afetarão e repercutirão em cada país da Região, assim como na Organização.

Todos esses desafios salientam a necessidade crítica de se aplicarem abordagens inovadoras para financiar e administrar as operações da RSPA e de adaptar seus programas às necessidades dos Estados Membros, tanto individualmente como coletivamente. Em conformidade com a abordagem de envolver a sociedade como um todo e o governo como um todo, que é essencial para enfrentar os desafios da saúde, a RSPA também precisará explorar novas parcerias em outros setores, com outros organismos bilaterais e multilaterais e com possíveis parceiros inexplorados nas Américas e mais além.

À medida que a Organização inova e se adapta à mudança, também deve aproveitar suas realizações passadas e a forte tradição de solidariedade pan-americana que as tornou possível. A OPAS desempenha um papel central na erradicação, eliminação e interrupção à transmissão de doenças nas Américas, e como orientadora

das políticas de saúde pública. A meta recém-endossada de alcançar cobertura universal de saúde reflete o compromisso contínuo da Região com a obtenção de resultados pioneiros em saúde pública, mesmo diante de chances intimidantes.

A OPAS e os Estados Membros devem continuar a ser criativos e inovadores para enfrentar de maneira eficaz os desafios do futuro, como as DNTs, as doenças infecciosas emergentes, o envelhecimento, os desastres, o trauma e a violência, a saúde do adolescente, emprego e saúde, saúde ambiental e mudança climática, enquanto simultaneamente atende às metas de saúde da agenda de desenvolvimento sustentável pós-2015.

Olhando adiante, a liderança e o pessoal da RSPA continuam firmemente comprometidos com a excelência técnica, com o aperfeiçoamento da eficiência e da eficácia da organização, com a captação dos recursos necessários para facilitar e apoiar seus programas de cooperação técnica e com assegurar que seus recursos humanos tenham as melhores competências e habilidades para aproveitar novas perspectivas e práticas e posicionar a Organização na vanguarda da saúde pública.

A RSPA continuará trabalhando em estreita colaboração com os Estados Membros da OPAS, e sob sua orientação, para avançar em direção às metas comuns de saúde pública que protegerão e melhorarão as vidas de todas as pessoas nas Américas.

Muito obrigada.
